

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

LETÍCIA RODRIGUES BRAGA

**DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

**PATOS DE MINAS
2017**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

LETÍCIA RODRIGUES BRAGA

**DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

LETÍCIA RODRIGUES BRAGA

DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 13 de novembro de 2017.

Orientador: Prof. Me. Arthur Siqueira de Sene
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Profa. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos profissionais da educação, da saúde e a todos os que se interessam pelo tema a fim de refletir sobre o uso das novas tecnologias e suas influências no comportamento do adolescente e criança em contexto escolar.

AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus, e é a ele que dirijo minha maior gratidão, pois iluminou esta caminhada.

À minha família, por acreditar em mim, em especial aos meus pais, Marco e Simone, que formaram os fundamentos do meu caráter. Obrigada, por serem a minha referência de tantas maneiras e estarem sempre presentes na minha vida de uma forma indispensável.

Aos meus irmãos, que mesmo de longe deram seu apoio.

Ao meu esposo, Blaiton, obrigada pelo carinho, paciência, por me fazer sentir tão amada nos momentos mais difíceis da nossa vida e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre. Valeu à pena toda distância, todo sofrimento. Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho.

Aos meus amigos, de perto e de longe, pelo amor e preocupação demonstrados através de ligações, visitas, orações e e-mails. Em especial, Daniela e Regina, amigas que a graduação me deu, com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhora tudo o que tenho produzido na vida.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica, em especial, ao Prof. Arthur, responsável pelo desenvolvimento deste trabalho.

A todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena. Muito obrigada nunca será suficiente para demonstrar a grandeza do que recebi de todos vocês.

A máquina mais perfeita, a que tem características próprias, que é única, é a 'máquina humana'. Somos o computador mais completo: além de inventarmos o outro, ainda somos ternos, amorosos, criativos, sensitivos e pensantes.

Taís Luso de Carvalho

DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

TECHNOLOGICAL DEPENDENCE IN SCHOOL CONTEXT

Letícia Rodrigues Braga¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Arthur Siqueira de Sene²

Mestre em Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

RESUMO

A geração Z compreende indivíduos nascidos a partir de 1995. Adolescentes e crianças dessa geração adquiriram uma relação natural com o meio tecnológico, devido à grande inserção das novas tecnologias utilizadas no cotidiano. A grande maioria, criou vínculos e conceitos de que os bens tecnológicos são insubstituíveis e necessários, especialmente ao observarmos que essa geração consegue fazer o uso de aparelhos eletrônicos sem dificuldades, por diferentes formas e com intuídos variados, como o estudo e o lazer. Dessa forma, os indivíduos são constantemente expostos a esse fenômeno recente da dependência tecnológica, procurando acompanhar as mudanças da exposição, bem como sendo afetados por seus efeitos. O objetivo desse estudo foi investigar para qual finalidade a tecnologia está sendo utilizada e quais os mecanismos podem influenciar no comportamento do adolescente em idade escolar. A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, de artigos, teses e livros que fossem publicados, prioritariamente, em língua portuguesa, no período de 2007 a 2017. O estudo apresentou que a internet exerce um papel influente no cotidiano escolar dos adolescentes da geração Z, pois a tecnologia pode funcionar como ferramenta ativadora de mudanças comportamentais e do aprendizado, afetando a relação do indivíduo, não só com o meio escolar, mas o social também. Assim, verifica-se a necessidade de um método pedagógico eficaz para apresentar aos usuários, benefícios e oportunidades, que sejam capazes de promover aprendizado, dentro e fora do ambiente escolar e orientar sobre o que o uso excessivo pode ocasionar.

Palavras-chave: Adolescente. Dependência tecnológica. Educação. Geração Z.

¹ Orientanda. Graduanda do DPGPSI/FPM.

² Orientador. Docente do DPGPSI/FPM.

ABSTRACT

Generation Z comprises individuals born after 1995. Adolescents and children of this generation have acquired a natural relationship with the technological environment, due to the great insertion of the new technologies used in everyday life. The vast majority have created links and concepts that technological goods are irreplaceable and necessary, especially when we observe that this generation is able to make use of electronic devices without difficulties, in different ways and with different purposes, such as study and leisure. In this way, individuals are constantly exposed to this recent phenomenon of technological dependence, seeking to keep abreast of changes in exposure, as well as being affected by its effects. The purpose of this study was to investigate for which purpose the technology is being used and which mechanisms may influence the behavior of the adolescent of school age. The present study was carried out through a literature review, of a qualitative and descriptive nature, of articles, theses and books that were published, mainly in Portuguese language, from 2007 to 2017. The study showed that the internet exerts a influential role in the daily life of the adolescents of the generation Z, since the technology can act as an activating tool of behavioral changes and of the learning, affecting the relation of the individual, not only with the school environment, but also the social one. Thus, there is a need for an effective pedagogical method to present to the users, benefits and opportunities, that are capable of promoting learning, inside and outside the school environment and guide what excessive use can cause.

Keywords: Teenager. Technological dependence. Education. Generation Z.

INTRODUÇÃO

A adaptação ao ambiente é uma das características fundamentais do ser humano em sociedade. Um dos métodos exponenciais que podem facilitar esse processo adaptativo são os desenvolvimentos tecnológicos em diversas áreas da vida. Inclusive, o grande avanço tecnológico permite também o acesso às tecnologias contemporâneas de maneira ampla e irrestrita, tornando possível uma maior interação e necessidade do indivíduo em estar conectado. O 'estar conectado' é continuamente corroborado por estratégias criadas, especialmente pelas mídias diversas, pela própria sociedade, que entende como necessário e urgente a utilização contínua da tecnologia na inserção e socialização do indivíduo. Um dos reflexos desse uso contínuo e, por vezes descontrolado, é o desenvolvimento da dependência da tecnologia, o que gera prejuízos no funcionamento de diversas áreas da vida do usuário.

Pontes e Patrão (2014) destacam que a internet representa um mundo virtual com vários ambientes e contextos únicos e/ou atividades que vão desde a consulta à e-mails, compras e até as apostas online. Rich (2013) aponta que o espaço virtual é atrativo e fornece segurança quando conectados, em especial, para crianças e adolescentes, logo, o seu uso inadequado ou abusivo poderá vir a causar danos.

A intitulada Geração Z, nascidos a partir de 1995 até os dias atuais, tem como uma de suas características principais o gosto e uso de aparatos tecnológicos (VITA; MONTENEGRO, 2013). Rich (2013) destaca ser um grupo que nasceu e cresceu em um ambiente digital sendo atraído por vários motivos, entre eles, a oportunidade de manifestar sobre si mesmo e ao mesmo tempo ser anônimo, adotando comportamentos que, fora do meio virtual não adotariam. O autor também pontua que essa geração constituiu, de forma prematura, um contato com instrumentos tecnológicos que colabora na produção de comportamentos diferentes quando comparados com as gerações anteriores.

Assim, devido à grande inserção das novas tecnologias, crianças e adolescentes adquiriram uma relação natural com esse meio. A grande maioria, criou vínculos e conceitos de que os bens tecnológicos são insubstituíveis e

necessários. Uma vez que, essa geração consegue fazer o uso de aparelhos eletrônicos sem dificuldades, por diferentes formas e com intuítos variados. Vale ressaltar que, há benefícios e oportunidades oferecidas por esses dispositivos. Porém, o uso compulsivo poderá acarretar resultados negativos que venham a afetar um ou mais aspectos na vida do indivíduo (UNGERER, 2013).

Young, Yue e Ying (2011) reportam que estudos voltados para a compreensão de como as novas tecnologias vêm sendo utilizadas por crianças e adolescentes, apesar de serem recentes, permitem um melhor entendimento dos possíveis comportamentos desadaptativos, quando o usuário não consegue controlar a frequência e o tempo na sua utilização. Sá (2012) aponta que o contato diário e excessivo com o meio virtual pode ocasionar dependência e, com ela, o isolamento gradativo do indivíduo. Tal isolamento se dá em função da não interação do indivíduo com o meio social (*face-to-face*). O sujeito resguarda-se das trocas sociais não mediadas por aquelas que são mediadas pelos ecrãs dos computadores. A família geralmente é deixada em segundo plano. A relação com a Internet promove a criação de 'barreiras' virtuais que circunscrevem a presença física dos usuários.

Abreu et al. (2008) relatam que é importante definir os pontos negativos que o uso em excesso da tecnologia traz ao usuário. Adolescentes e crianças incorporaram artefatos tecnológicos no seu dia a dia de variadas formas, em diversos ambientes, inclusive na escola. Pesquisas apontam que, o tempo de utilização está relacionado com a dependência e comportamentos desadaptativos, como: não realizar tarefas escolares, fazer o uso por um tempo longo e contínuo com dificuldades de interromper, inquietação por não utilizar, baixa autoestima, dificuldade de socialização e baixa satisfação com a vida.

Segundo Rich (2013) é nesse contexto que surge a importância de repensar para qual finalidade a tecnologia está sendo utilizada e quais os mecanismos podem influenciar no comportamento do usuário. Young e Abreu (2011) descrevem que o mundo estimula o uso tecnológico de forma intensa, podendo resultar em problemas psicológicos, em especial entre adolescentes. Diante disso, eles são constantemente expostos a essas novas mudanças, tentando, cada vez mais acompanhar as mudanças e sendo afetados com os efeitos dessa exposição. Grande parte deles utilizam algum instrumento tecnológico como a principal e indispensável atividade de lazer.

A velocidade de transformação das relações e interações sociais, através da tecnologia, tem gerado novos padrões de comportamentos. Frente a isso, o propósito deste trabalho é realizar uma revisão da literatura e investigar acerca da dependência tecnológica e a forma como ela afeta o comportamento de crianças e adolescentes em ambiente escolar.

O presente artigo foi organizado em 3 seções. Na primeira o enfoque recai sobre o que é a Geração Z, quais são suas características principais e os aparatos tecnológicos envolvidos. A segunda seção destaca o que é a dependência tecnológica e a diferença entre o uso controlado e o uso abusivo. Por fim, na terceira seção foram discutidas as formas como essa dependência afeta os membros da Geração Z em ambiente escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada por meio de uma revisão conceitual da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, acerca da influência tecnológica sobre o comportamento de adolescentes em idade escolar. Para a pesquisa e busca de artigos científicos foram consultadas diferentes bases de dados como, SCIELO (The Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde) além de livros e teses.

A seleção dos artigos pesquisados a serem utilizados incluiu a semelhança nos descritores base: 'dependência tecnológica', 'vício de internet' e 'uso de internet na escola'. A leitura dos resumos que se adequassem a proposta do presente trabalho, bem como artigos que fossem publicados prioritariamente em língua portuguesa no período de 2007 a 2017. Foram excluídos da pesquisa de artigos materiais exclusivos como resumos, sínteses e resenhas do tema, por não englobarem discussões mais profundas. Após a leitura do material, os resultados foram descritos e discutidos com o intuito de destacar a relação entre o uso/abuso da internet e adolescentes em fase escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

GERAÇÃO Z

Muitas pessoas acreditam que usar a internet consiste em usufruir dos recursos tecnológicos que estão disponíveis. Assim, aprende-se a navegar em razão de trabalho, busca de informações, procura por produtos desejados e, finalmente, acesso à rede social preferida (ABREU, 2016). Frente a propagação das novas tecnologias, da comunicação e da informação, surgem maiores possibilidades de interação e popularização dos usuários, e é nesse contexto que surge a geração Z, com características específicas e paradigmas mais acentuados, pois se desenvolveu junto com os avanços tecnológicos mais recentes. A geração Z é composta pelos nativos digitais, nascidos na década de 90 e, sem dificuldades de aprender ou lidar com a tecnologia. A nomenclatura utilizada 'Z' é derivada do verbo 'Zapear', originado do inglês 'Zap', isto é, trocar canais de forma ágil e constante, a procura de algo que desperte sua atenção (SANTOS; LISBOA, 2013).

Carvalho, Freire e Nardi (2008) afirmam que o cenário virtual proporciona segurança do anonimato, o que acaba facilitando a expressão de pensamentos e sentimentos que, em situações reais, poderiam ter uma abordagem mais difícil. Seixas e Melo (2011) pontuam que, através dos sistemas de realidade virtual, é possível experimentar diferentes modalidades perceptivas, podendo, dessa forma, quase revivenciar uma experiência sensorial particular ou de outra pessoa. Os autores destacam ainda que, os afetos concretizam o virtual, e com isso a vida psíquica manifesta-se como um fluxo de sentimentos.

Dessa forma, os indivíduos desta nova geração, se diferenciam das outras gerações, onde o mundo virtual é tão importante quanto algo que se refere ao mundo real. Torna-se comum para eles a utilização da tecnologia e da internet, para realizar ações de forma rápida e frequente, promovendo assim, maiores habilidades no universo virtual e transformando-se precário no meio social. Tais habilidades proporcionam a eles um maior envolvimento em um ritmo acelerado e com facilidades para desempenhar mais de uma tarefa ao mesmo tempo. A geração Z é

caracterizada pelo imediatismo e inabilidades para relacionamentos com familiares e outros, pois alguns deles apresentam dificuldades em se comunicar e preferem o isolamento, em contrapartida, são críticos e dinâmicos se comparado com outras gerações (OLIVEIRA, 2010).

Segundo Abreu (2016), atualmente, o uso da web é realizado de maneira que as pessoas precisam ser chamadas, ou seja, as pessoas se sentem melhor quanto mais conectadas com o grupo estiverem. Andrade et al. (2014) apontam que elementos como, computador, tablet, notebook e smartphone são vistos, pela maioria, como objetos primordiais no dia a dia. Os autores destacam que, entre esses aparatos, em uma pesquisa realizada pelo Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ), no ano de 2014, foi apresentado que a preferência dos jovens, da cidade de Aracajú, são os smartphones. A justificativa para tal escolha, se da pelo fato de poderem estar conectados com mais frequência. O resultado da pesquisa assemelha-se com a preferência dos jovens de outras regiões do país.

DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA

Segundo King e Nardi (2014), entre os comportamentos observados na sociedade atual, o imediatismo se destaca, pois é intensificado pela pressa e pela falta de tempo. As pessoas estão adquirindo o hábito de ter todas as demandas atendidas instantaneamente, provenientes da relação com as tecnologias e isso pode ser um possível gerador de sensação de impaciência, irritabilidade, ansiedade, estresse e falta de disponibilidade presencial para com os outros. Assim, tudo o que as pessoas precisam saber, perguntar ou informar, pode ser obtido sem esforço, através de uma busca na internet.

Os adolescentes adaptam-se de forma rápida e se desenvolvem precocemente. Assim, tornam-se capazes de, fisicamente e cognitivamente, participarem de um mundo mais amplo que vislumbra sua atenção. Na maioria das vezes, não aprenderam como se comportar diante do ambiente virtual, devido à falta de experiência. Quando conectados, sentem-se seguros e agem sem conhecimento para os possíveis riscos oferecidos. Vale ressaltar que, as principais causas das

morbidades de longo prazo têm início preponderantemente na infância e já foram relacionadas com o aumento a exposição às mídias (ESTEFENON, 2013).

Em relação ao tema, Lemos e Santana (2012) apontam que, tem se observado como a evolução tecnológica possibilita, no meio virtual, o interesse dos jovens e proporciona um maior envolvimento e aumento no tempo em sua utilização. Rich (2013) destaca que, países como Estados Unidos, Coréia do Sul, China e Taiwan, devido ao aumento significativo de usuários que apresentam comportamentos problemáticos, relacionados com uso excessivo dos novos recursos eletrônicos, propõem intervenções no combate à dependência.

A despeito das diversas formas de estar conectado e frente a inúmeros benefícios oferecidos pela tecnologia, é possível encontrar relatos de consequências negativas associadas ao uso contínuo e problemático. Embora seu uso possa ser benéfico, as pesquisas apresentadas relatam que, usuários dependentes apresentam algum tipo de problema psicossocial e podem resultar em comportamentos prejudiciais (CAPLAN; HIGH, 2011).

Abreu e Góes (2011) definem a dependência como uma compulsão rotineira em praticar certas atividades ou fazer o uso de alguma substância, ocasionando consequências que afetam um ou mais aspectos na vida do indivíduo. Define-se a partir da necessidade de utilizar uma substância acrescido de sintomas de abstinência quando há diminuição ou extinção no seu uso. Young, Yue e Ying (2011) enfatizam que, o dependente responde de forma desadaptativa ao lidar com os obstáculos da vida, ao administrar o estresse cotidiano ou mesmo enfrentar traumas passados ou presentes, recorrendo assim, a um mecanismo de pseudomanejo.

Greenfield (2011) destaca que, há incômodo psicológico e/ou fisiológico quando há interrupção ou afastamento por um período maior do que o considerado normal nos seus padrões de uso. Com isso, uma das estratégias utilizadas pelos indivíduos para gerar prazer é o comportamento compulsivo, que por sua vez, torna esse prazer prejudicial, pois está relacionado a aspectos de tolerância e abstinência. Young, Yue e Ying (2011) também pontuam sobre o fato da dependência apresentar características psicológicas e físicas, sendo que as físicas ocorrem quando o corpo do indivíduo se torna dependente de certa substância e experiencia sintomas de abstinência, ao passo que, a dependência tecnológica é evidenciada por sintomas depressivos, fissura, insônia e irritabilidade.

Picon et al. (2016) descrevem o termo dependência tecnológica, como fenômeno global que afeta cerca de 6% da população, em diferentes culturas, provocando modificações e alterações em diversos setores na vida do usuário. Apresenta ainda, os subtipos de dependência tecnológica com maior importância, sendo eles:

1. Os jogos eletrônicos - considerados como um dos mais relevantes passatempos em diversas faixas etárias, as redes sociais – reconhecida como facilitadora do processo de interação;
2. Os smartphones – promovem um fácil acesso ao usuário;
3. Os wearables – dispositivos móveis utilizados paralelos ao corpo.

O autor destaca ainda que embora possam oferecer pontos positivos, os subtipos descritos, quando utilizados de forma abusiva, podem causar danos graves à saúde, ao rendimento escolar e ao relacionamento familiar.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V (APA, 2014) descreve critérios diagnósticos para o transtorno do jogo que, se assemelham aos sintomas comportamentais produzidos por usuários dependentes tecnológicos.

1. Necessidade de apostar quantias de dinheiro cada vez maiores a fim de atingir a excitação desejada.
2. Inquietude ou irritabilidade quando tenta reduzir ou interromper o hábito de jogar.
3. Fez esforços repetidos e malsucedidos no sentido de controlar, reduzir ou interromper o hábito de jogar.
4. Preocupação frequente com o jogo (p. ex., apresenta pensamentos persistentes sobre experiências de jogo passadas, avalia possibilidades ou planeja a próxima quantia a ser apostada, pensa em modos de obter dinheiro para jogar).
5. Frequentemente joga quando se sente angustiado (p. ex., sentimentos de impotência, culpa, ansiedade, depressão).
6. Após perder dinheiro no jogo, frequentemente volta outro dia para ficar quite (“recuperar o prejuízo”).
7. mente para esconder a extensão de seu envolvimento com o jogo.
8. Prejudicou ou perdeu um relacionamento significativo, o emprego ou uma oportunidade educacional ou profissional em razão do jogo.
9. Depende de outras pessoas para obter dinheiro a fim de saldar situações financeiras desesperadoras causadas pelo jogo.

Apesar da semelhança, ainda não há evidências suficientes para estabelecer os critérios diagnósticos necessários para identificar esses comportamentos como transtornos mentais.

Entre várias pesquisas realizadas sobre o assunto, vale ressaltar um estudo feito na Alemanha, com dependentes comportamentais, no qual o objetivo foi analisar a atenção e os efeitos de tolerância, utilizando os critérios de diagnóstico para Transtorno de Jogos da Internet, citado como análise de pesquisa no DSM-V. Os resultados amparam o pressuposto de que, os efeitos de tolerância estão presentes nos usuários dependentes, assemelhando-se com os critérios descritos para dependências relacionadas por outras substâncias (YAU; POTENZA, 2015).

Outro aspecto importante em relação à dependência é a grande variedade de aparelhos eletrônicos oferecidos pelas novas tecnologias. Esses aparatos despertam o interesse e tornam-se ferramentas essenciais, de fácil acesso e com uso irrestrito podendo qualquer indivíduo interagir, desde que tenha o aparelho eletrônico e uma conexão com a rede de internet (ABREU et al., 2008).

DEPENDÊNCIA EM IDADE ESCOLAR

Beard (2011) aponta que o uso de internet se disseminou e continua crescendo exponencialmente, atraindo principalmente os adolescentes. Eastin (2005 apud BEARD, 2011, p. 213) pontua que os adolescentes utilizam a internet como fonte de informação, entretenimento e comunicação.

Oliveira (2017) descreve alguns aspectos dos nativos digitais, nomeados assim pela forma ágil e natural em que manuseiam os dispositivos tecnológicos, sendo capazes de realizar mais de uma tarefa ao mesmo tempo, de formas variadas. Partindo dessas características, Belloni e Gomes (2008) pontuam que a capacidade de desenvolver habilidades que favorecem ao aprendizado dos usuários, são deixadas em segundo plano, como por exemplo, estimular a imaginação. A geração Z coloca a tecnologia como sua aliada em seus aprendizados e facilitadora nos processos sociais, dando menos atenção aos ensinamentos oferecidos por instituições.

Prioste (2013) realizou um estudo com jovens, com idade entre 13 e 16 anos, de ambos os sexos, que cursavam o último ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública e uma particular. O objetivo foi identificar os hábitos e interesses devido ao uso da internet e aparelhos tecnológicos dessa clientela e quais os efeitos desse uso. Concluiu-se que, é presente a dificuldade de compreensão sobre a possibilidade de adquirir conhecimentos através da internet, tornando conflituoso para muitos jovens. Grande parte deles, na escola pública, demonstraram dificuldades em identificar e obter algum aprendizado por meio da tecnologia e como utilizar esses recursos associando o uso da internet ao seu aprendizado. Interessaram apenas em buscar diversão e interação social.

Em contrapartida, na escola particular, os alunos apresentaram certo conhecimento de que o uso da internet pode gerar novos aprendizados. Fato este que, ficou evidente, de que na escola particular, os alunos eram instruídos sobre como utilizar a internet de forma segura e realizar pesquisas. Enquanto que, na escola pública em questão, a internet era vista como uma barreira ao invés de mediadora do aprendizado.

O uso excessivo de aparelhos tecnológicos vem preocupando pais e professores pelo fato de prejudicar algum aspecto cognitivo dos usuários. Considerando a faixa etária da pesquisa mencionada, a popularização do seu manuseio, durante as aulas, em horários de estudos e em casa, tem gerado dificuldades no aprendizado dos adolescentes (BONAPAZ et al., 2015).

Segundo Beard (2011) pesquisas realizadas apresentam resultados que são importantes na distinção de benefícios e prejuízos que o uso da internet pode gerar aos adolescentes. Dentre os benefícios apontados pelos autores, a internet pode possibilitar maior comunicação positiva e interação social com as pessoas, além de refazer e manter relacionamentos com amigos e parentes, e até mesmo encontrar o apoio emocional que talvez não estejam recebendo. Dentre as consequências negativas, a exposição a informações em excesso pode levar a conclusões errôneas e fofocas, além de facilitar a obtenção e perpetuação de informações perigosas.

Dominski et al. (2013) relatam que o tempo gasto utilizando computador, celular ou outro recurso similar é grande. Utilizar desses recursos são necessários e oferecem vantagens ao adolescente propiciando criatividade, curiosidade e até

certas habilidades, porém os demais aprendizados necessários para seu desenvolvimento são retrocedidos.

Cruz (2008) reforça a ideia de que a internet proporciona ao aluno maior capacidade de desenvolver uma aprendizagem cooperativa, através das pesquisas de grupos, onde há troca de informações via e-mails ou similares. Ocasionalmente desenvolvimentos nas áreas relacionadas com a cooperação e competição, interesse por outras línguas e formas diferentes de comunicação, quando há orientação de um professor.

Em outra perspectiva, frente ao aumento de informações oferecidas pela rede e ao pouco conhecimento transmitido sobre o uso da internet na educação, o mal-uso gera desvantagens que acarretam em danos no ensino do indivíduo. Como por exemplo: o desenvolvimento do desarranjo entre informação e conhecimento; a predisposição para dispersão; o tempo gasto de maneira excessiva quando conectado; a impaciência por não conseguir se aprofundar sobre um tema específico; a troca de temas de forma contínua devido ao grande número de informações disponíveis (CRUZ, 2008)

Para que isso ocorra, torna-se necessário que os mediadores ofereçam possibilidades de incluir tais ferramentas a seu favor, utilizando-as de forma a facilitar o processo ensino aprendizagem. Com isso, por meio da tecnologia é possível orientar sobre os pontos negativos e positivos que ela oferece, a partir dessas informações, é possível prevenir a dependência e melhorar o aprendizado (BONAPAZ et al., 2015).

CONCLUSÃO

A atual sociedade é composta por uma gama de informações que são transmitidas, cada vez mais, a partir de aparelhos eletrônicos. O uso desses aparelhos demanda habilidades e competências específicas que possibilitam o crescimento da competitividade e exigências em diversas áreas no dia a dia.

A internet exerce um papel influente no cotidiano dos adolescentes. A Geração Z é composta por indivíduos que dão grande importância ao mundo virtual.

Essa geração tem como base interacional o conhecimento tecnológico precoce, criando habilidades para manejar as ferramentas tecnológicas. No entanto, não são capazes de discernir as possibilidades de navegação que o meio virtual oferece. A dispersão é frequente, onde cria-se certa confusão entre a informação disponível e o conhecimento que é oferecido pela da busca através da internet.

Diante dos apontamentos dos autores citados, percebe-se que, é necessário ofertar possibilidades através da utilização da tecnologia, por parte dos professores, educadores e psicólogos escolares, para que busquem orientar seus alunos acerca dos pontos negativos e positivos que o meio tecnológico disponibiliza. A fim de minimizar as dependências e problemas causados por ela, agregando seus recursos ao aprendizado.

A tecnologia pode funcionar como ferramenta ativadora das mudanças comportamentais e do aprendizado, gerando formas diferentes de aprender e se relacionar com o outro. Tais mudanças podem afetar a relação do usuário em seu meio social e escolar. Logo, necessita-se de um método pedagógico eficaz para apresentar aos usuários, benefícios e oportunidades oferecidas, que sejam capazes de promover aprendizado, dentro e fora do ambiente escolar e, orientar sobre o que o uso excessivo pode ocasionar.

Faz-se necessário estudos mais aprofundados, para que possa compreender melhor, o termo dependência e os critérios para diagnóstico. Uma vez que, os sintomas comportamentais descritos no DSM-V, para transtornos de jogos, se assemelham aos produzidos pelo usuário dependente de tecnologia. Porém, são necessárias maiores investigações para incluí-lo na sessão III, como transtornos de jogos de internet. Investigações futuras podem também focar sobre o comportamento do adolescente frente a quantidade de horas conectado, ao grande número de informações fornecidas pela rede e a predisposição a dispersão.

Conclui-se que, para utilizar-se desses meios tecnológicos na produção do conhecimento, cabe aos mediadores da educação oferecer meios que oriente os alunos como utilizar os aparatos tecnológicos. Promovendo aprendizado e comportamentos que vão oferecer maiores benefícios e menos risco à dependência. No entanto, explorar as oportunidades oferecidas pela tecnologia, desenvolvendo novas práticas de ensino e aceitando-a como uma ferramenta facilitadora, torna-se um desafio, porém proporciona mudanças no intuito de melhorar o ensino e orientar os adolescentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, C. N. et al. Dependência de internet e de jogos eletrônicos: uma revisão. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, n. 2, p.156-167, jun. 2008.

ABREU, C. N. **Psicologia do cotidiano**: como vivemos, pensamos e nos relacionamos hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016.

ABREU, N. A.; GÓES, D. S. Dependência de internet. In: RANGÉ, B. **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**: um diálogo com a psiquiatria. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 27, p. 440-458.

ANDRADE, L. R. S.; ALCÂNTRA, C. M. G.; FREIRE, V. P. **Internet e juventude**: o perfil dos usuários da web em Aracajú. 2015. Monografia (Pós graduação em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracajú, 2015.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSICOLOGIA, APA. **Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Artmed: Porto Alegre, 2014.

BEARD, K. W. Trabalhando com adolescentes dependentes de internet. In: YOUNG, K. S. et al. **Dependência de Internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 10, p. 212-230.

BELLONI, M. L.; GOMES, N. G. Infância, mídias e aprendizagem: autodidaxia e colaboração. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 717-746, out. 2008.

BONAPAZ, L. D. S. et al. **Discutindo o uso das tecnologias e das redes sociais com estudantes do ensino médio**. 2015. 8f. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, Santo Ângelo, 2015.

CAPLAN, S. E.; HIGH, A. C. Interação social na internet, bem-estar psicossocial e uso problemático e internet. In: YOUNG, K. S. et al. **Dependência de Internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 3. p. 55-76.

CARVALHO, M. R.; FREIRE, R. C.; NARDI, A. E. Realidade virtual no tratamento do transtorno do pânico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 1, p. 64-69, 2008.

CRUZ, J. M. O.; Processo de ensino aprendizagem na sociedade da informação. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1023-1042, set./dez. 2008.

DOMINSKI, D. K.; et al. Reflexões sobre a tecnologia e adolescentes: mitos e verdades. **Revista de Psicologia**, [S. l.], v. 1, n. 20, p. 22-32, jul. 2013.

ESTEFENON, S. G. B.; Efeitos nocivos à saúde de crianças e adolescentes pelo uso excessivo das tecnologias da informação e comunicação. In: ABREU, C. N.;

EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap. 18, p. 221-233.

GREENFIELD, D. As propriedades de dependência do uso de internet. In: YOUNG, K. S. et al. **Dependência de Internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 8. p. 170-190.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E. As novas tecnologias e os impactos clínicos, cognitivo-comportamentais, sociais e ambientais no cotidiano dos indivíduos. In: KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. (orgs) **Nomofobia**: dependência do computador, internet, redes sociais? dependência do telefone celular?. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. Cap. 2, p. 30-39.

LEMONS, I. L.; SANTANA, S. M. Dependência de jogos eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico. **Archives Of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 28-33, set. 2012.

OLIVEIRA, E. S. G.; Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. **Educ. rev.**, Curitiba, v. 33, n. 64, p. 283-298, jun. 2017.

OLIVEIRA, G. M. **Geração z**: uma nova forma de sociedade. 2010. 89f. Monografia (Graduação em Sociologia) - Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Ijuí, 2010.

PICON, F. et al. Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 44-60, mar. 2015.

PONTES, H.; PATRÃO, I. Estudo exploratório sobre as motivações percebidas no uso excessivo da internet em adolescentes e jovens adultos. **Psychology, Community & Health**, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 90-102, jul. 2014.

PRIOSTE, C. D. **O adolescente e a internet**: laços e embaraços no mundo virtual. 2013. t. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RICH, M. As mídias e seus efeitos na saúde e no desenvolvimento de crianças e adolescentes: reestruturando a questão da era digital. In: ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap. 2, p. 31-48.

SÁ, G. M. À frente do computador: a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. **Sociologia**, Porto, v. 24, n. 1, p. 133-147, dez. 2012.

SANTOS, W. P. LISBOA, W. T. **Tendências Psicossociais e de Consumo da Geração Z e as Influências dos “nativos digitais” na Comunicação Organizacional**. In: COMUNICON 2013—Congresso Internacional em Comunicação e Consumo. São Paulo, 2013.

SEIXAS, C. E.; MELO, W. M. Internet como portal de múltiplos selves. In: WAINER, R.; PICCOLOTTO, N. M.; PERGHER, G. K. **Novas temáticas em terapia cognitiva**. Porto Alegre: Sinopsys, 2011. p. 171-190.

UNGERER, R. Sociedade globalizada e mídia digital. In: ABREU, C. N.; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S. G. B. **Vivendo esse mundo digital**: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap.1, p. 21-30.

VITA, C.; MONTENEGRO, R. **A cultura do ter**: na perspectiva da geração z. 2013. 10 f. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

YAU, Y. H. C.; POTENZA, M. N. Gambling disorder and other behavioral addictions: recognition and treatment. **Harv Rev Psychiatry**, Harvard, v. 23, n. 2, p. 134-146, mar./abr. 2015.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. Pensamentos finais e futuras implicações. In: YOUNG, K. S. et al. **Dependência de Internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 15, p. 317-324.

YOUNG, K. S.; YUE, X. D.; YING, L. Estimativas de prevalência e modelos etiológicos da dependência de internet. In: YOUNG, K. S. et al. **Dependência de Internet**: manual e guia de avaliação e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. Cap. 1. p. 19-35.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Nome completo: Letícia Rodrigues Braga

Endereço: Rua Paraíba, 1590 - Santa Luzia - Patos de Minas

Telefone de contato: (34) 99966-6299

Email: leticia_braga2008@hotmail.com

Autor Orientador:

Nome completo: Arthur Siqueira de Sene

Endereço: Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220 – Campus JK – Cristo

Redentor – Patos de Minas/MG. CEP: 38700-156.

Telefone de contato: (34)3818-2300

Email: arthurssene@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 23 de novembro de 2017

Letícia Rodrigues Braga

Arthur Siqueira de Sene



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)